

Pandemia e Ensino Remoto no Nível Médio: uma Análise do Ambiente de Estudos e do Desempenho Escolar de Alunos no Interior do Ceará

Pandemic and Remote Education at the High School Level: an Analysis of the Study Environment and School Performance of Students from Ceará State's Countryside, Brazil

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v13i1.2067

Felipe dos Reis Barroso^{1*}

Lucas Souza Silva²

Jacques Therrien³

¹ Centro Universitário 7 de Setembro - Fortaleza - CE - Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - Iguatu - CE - Brasil

³ Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE, Brasil

*barroso@uni7.edu.br

Resumo

O SARS-CoV-2, vírus recentemente descoberto, espalhou-se rapidamente da China para o resto do mundo, no início de 2020, resultando naquela que os especialistas chamam de maior pandemia do século. Hospitais superlotados, mortes aos milhões e prejuízos incalculáveis à saúde pública, à educação e à economia. Para evitar que o sistema educacional do país enfrentasse impactos negativos ainda maiores, as instituições de ensino presenciais tiveram que se adaptar e reinventar a forma de oferecer aulas, por causa da imposição do isolamento social. Optaram pelo ensino remoto emergencial, uma sistemática que demandou rápidas adaptações de alunos e professores para o novo momento vivido, especialmente em relação ao uso das mídias digitais, que se tornaram as principais ferramentas para planejamento, elaboração e realização das aulas remotas nas redes pública e privada de ensino. O presente trabalho buscou conhecer e analisar as principais percepções dos alunos de Ensino Médio do interior do estado do Ceará quanto ao seu ambiente físico de estudos e ao seu desempenho escolar, durante a referida pandemia. Para tal, aplicou-se questionário eletrônico que foi respondido por 2.588 alunos cearenses, gerando dados que evidenciaram, dentre outros aspectos, a falta de estrutura física, o despreparo de professores e o descontentamento de alunos em relação ao processo remoto de ensino-aprendizagem, mormente em áreas social e economicamente mais vulneráveis.

Palavras-chave: Covid-19. Aulas híbridas. Mídias digitais. Gestão escolar. Desigualdade educacional.



Recebido 14/08/2023
Aceito 23/10/2023
Publicado 25/10/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: BARROSO, F. R.; SILVA, L. S.; THERRIEN, J. Pandemia e Ensino Remoto no Nível Médio: uma Análise do Ambiente de Estudos e do Desempenho Escolar de Alunos no Interior do Ceará. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2067, 2023. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2067>

Pandemic and Remote Education at the High School Level: an Analysis of the Study Environment and School Performance of Students from Ceará State ´s Countryside, Brazil

Abstract

SARS-CoV-2, a recently discovered virus, spread rapidly from China to the rest of the world in the early 2020s, resulting in what experts are calling the biggest pandemic of the century. Overcrowded hospitals, deaths by the millions, and untold damage to public health, education, and the economy. To prevent the country's educational system from facing greater negative impacts, educational institutions have had to adapt and reinvent the way they offer classes, despite the imposition of social isolation. They opted for emergency remote teaching, a system that demanded quick adaptations from students and teachers to the new moment, especially in relation to the use of digital media, which became the main tools for planning, developing, and conducting remote classes in public and private education networks. The present study aimed to understand and analyze the main perceptions of high school students from Ceará state ´s countryside (Brazil), regarding their physical study environment and their school performance during the pandemic. To this end, we applied an electronic questionnaire that was answered by 2,588 students, generating data that showed, among other aspects, the lack of physical structure, the unpreparedness of teachers, and the dissatisfaction of students in relation to the remote teaching-learning process, especially in socially and economically vulnerable areas.

Keywords: *Covid-19. On-line classes. Digital media. School administration. Educational inequality.*

1. Introdução

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de geração de mais conhecimento sobre os impactos e efeitos causados ao ensino médio brasileiro pela pandemia da Covid-19, devido à baixa produção de estudos empíricos afins, visando expor as mais diversas realidades situacionais que acometeram as escolas, atividade docente, práticas técnico-metodológicas e pedagógicas para o acompanhamento integral das aulas durante o período de distanciamento social.

A partir do contágio do coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), no início do ano de 2020, quando não se tinha ainda maiores informações sobre o vírus e o tratamento das suas implicações fisiopatológicas, as autoridades sanitárias brasileiras impuseram o isolamento social e o fechamento de atividades caracterizadas como "não essenciais", incluídos estabelecimentos escolares e Instituições de Ensino Superior (IES) (SOUZA, FERREIRA, 2020; SOARES, FONSECA; MERICHELLI, 2022).

Com isso, o sistema educacional brasileiro deparou-se com questões de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, direcionando docentes, discentes e demais servidores técnicos-administrativos a

trabalharem de modo remoto. Suscitaram-se impasses pedagógicos e necessidade de novos itens de infraestrutura, como rede de *internet* fixa e de qualidade, ambiente físico de estudo domiciliar e dispositivos eletrônicos — *smartphones*, *tablets*, computadores portáteis e de mesa— apropriados e mais modernos (ARAÚJO, YANNOULAS, 2020; HAIDER *et al.*, 2020; MEDEIROS FILHO, SILVA, MAGALHÃES JUNIOR, 2022).

Ante as incertezas econômicas, sociais, sanitárias e políticas que abalaram o mundo naquela ocasião, muitos foram os questionamentos feitos sobre a real necessidade de dar continuidade às aulas remotamente. Impunha-se mais um ônus aos alunos e professores, quando milhares de pessoas morriam diariamente de Covid-19? As aulas não poderiam ser ministradas em outro momento e/ou de outro modo? Havia mesmo tal prioridade? Se sim, seria o ambiente domiciliar adequado para o prosseguimento das aulas virtuais, considerando pais desempregados e/ou que trabalhavam em casa como autônomos? E como estavam se saindo os alunos em relação ao seu desempenho escolar durante este período? Conseguiram se concentrar e estudar? As avaliações estavam sendo adequadamente ministradas?

2. Metodologia

Para conhecer e compreender os problemas suscitados, dentre outros, aplicamos um questionário eletrônico, que foi respondido, em setembro 2020, por 3.083 alunos do Ensino Médio do Estado do Ceará, do interior e da região metropolitana da capital Fortaleza (RMF).

Para o presente estudo, fez-se um recorte com alunos do interior do Estado do Ceará — nas cidades de Itapajé, Sobral, Irauçuba, Maracanaú, Pacatuba, Itapipoca, Paracuru e São Gonçalo do Amarante —, cuja amostra foi composta por 2.588 respondentes, sendo 1.598 (61,7%) do gênero feminino, 977 (37,8%) do gênero masculino e 13 (0,5%) não quiseram se identificar quanto ao gênero.

No tocante à idade, 366 (14,1%) têm mais de 17 anos; 784 (30,3%) são alunos com 17 anos; 854 (33,0%) com 16 anos; 571 (22,1%) com 15 anos; 12 (0,5%) com 14 anos; e 1 (0,0%) aluno abaixo da faixa etária de 14 anos.

Em relação à localidade, 1.735 (67%) residem na zona urbana e 853 (33%) residem na zona rural.

A rede de ensino predominante é a pública, com 2.430 (93,9%), e 158 (6,1%) da rede privada.

Em 2020, havia 362.470 matrículas nos 953 estabelecimentos de Ensino Médio no Ceará (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2020, *on-line*)¹. Considerando tal população, o tamanho da amostra na presente pesquisa, de 2.588 respondentes, tem grau de confiança de 99% e margem de erro de 2,5%².

Ante o isolamento social no período pandêmico de Covid-19 e a facilidade e aplicabilidade do instrumento, optou-se pelo questionário estruturado como instrumento de coleta de dados, constituído de 44 questões de natureza fechada e uma aberta, elaborado e enviado pela plataforma *Google Forms*³ (MARCONI, LAKATOS, 2017).

O questionário tem seis seções: (1) dados pessoais; (2) ambiente escolar; (3) desempenho escolar; (4) ambiente físico de estudos; (5) saúde física e mental; e (6) ensino remoto. Buscamos conhecer aqui o perfil socioeconômico e escolar dos estudantes, descrever o acesso às aulas remotas e o tempo destinado pe-

1 Do total de matrículas no Ceará, 331.100 eram em escolas públicas, estaduais e federais.

2 Cálculo obtido pelo serviço gratuito QualtricsXM, disponível em: <https://www.qualtrics.com/pt-br/gestao-de-experiencia/pesquisa-de-mercado/determine-sample-size/>

3 Serviço gratuito de criação de formulários on-line, onde os usuários podem estruturar provas, elaborar questionários de natureza aberta e/ou fechada, assim como questões discursivas, escalas numéricas, dentre outros.

los discentes aos estudos, além de perguntá-los como perceberam as mudanças que influenciaram seus processos de aprendizagem e de desempenho escolar.

Numa seção específica do instrumento aplicado, foi informado aos alunos que a sua participação era inteiramente voluntária, isto é, que não receberiam nem receberão remuneração pela sua participação na pesquisa, podendo a qualquer momento desistir sem que isso lhes causasse qualquer prejuízo, tudo conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressaltamos que a pesquisa atendeu às recomendações éticas e legais dispostas na Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e que a identidade dos estudantes foi respaldada (BRASIL, 2016).

Os dados foram estruturados no programa *Microsoft Excel*, versão 2019, e posteriormente, transportados para o programa estatístico *Software R-4.3.0 for Windows*, no qual foi realizada estatística descritiva, frequência relativa (%) e absoluta (n).

Na questão subjetiva, transcrevemos literalmente o que foi anotado pelos alunos e, preservando-lhes a identidade, optamos por nomeá-los como alguns personagens da obra *Iracema*, de José de Alencar.

O presente estudo é do tipo descritivo, quantitativo e desenvolvido de modo transversal (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013), visando explorar uma determinada temática ainda pouco discutida à luz da literatura científica especializada, para verificar estatisticamente as questões postas a partir de dados quantificáveis.

3. Resultados e Discussão

Como forma de melhor expor os resultados e discuti-los à luz da literatura científica especializada, em referência ao momento pandêmico vivenciado pelos alunos de Ensino Médio do interior do Ceará, dividimos este tópico em (3.1) Ambiente físico de estudos e (3.2) Percepção de desempenho escolar, que correspondem às seções 4 e 3, respectivamente, do questionário.

3.1 Ambiente físico de estudos durante a pandemia

Dentre as necessidades para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, o ambiente físico adequado de estudos é essencial para a aquisição dos saberes inerentes aos currículos escolares, considerando a disponibilidade de materiais didático-pedagógicos, socialização de informações e conhecimentos debatidos nas aulas presenciais, atividades individuais e coletivas, assim como a problematização de fatores e temas transversais que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são de suma importância para a formação integral e atuação cidadã (SOUZA, SILVA, 2020).

Tabela 1: Ambiente físico de estudos dos alunos do Ensino Médio/interior do Ceará (2020)

Itens/categorias	Gênero			
	Feminino	Masculino	Outros	Total(%)

a) Como foi seu espaço de estudos utilizado durante o período de isolamento social?

Compartilhado - sem espaço individual (sala, cozinha)	n	473	299	4	776 (30)
	%linha	61.0 %	38.5 %	0.5 %	
	%coluna	29.6 %	30.6 %	30.8 %	
Compartilhado - com algum espaço individual (quarto)	n	724	395	4	1123 (43.3)
	%linha	64.5 %	35.2 %	0.4 %	
	%coluna	45.3 %	40.4 %	30.8 %	
Não foi compartilhado - totalmente individual (quarto, sala de estudo)	n	401	283	5	689 (26.6)
	%linha	58.2 %	41.1 %	0.7 %	
	%coluna	25.1 %	29.0 %	38.5 %	

b) Qual dos dispositivos abaixo você utilizou com maior frequência para fazer o acompanhamento das aulas remotas e das atividades escolares neste ano?

Celular	n	1298	741	10	2049 (79.1)
	%linha	63.3 %	36.2 %	0.5 %	
	%coluna	81.2 %	75.8 %	76.9 %	
Notebook	n	265	173	2	440 (17)
	%linha	60.2 %	39.3 %	0.5 %	
	%coluna	16.6 %	17.7 %	15.4 %	
Tablet	n	8	4	0	12 (0.4)
	%linha	66.7 %	33.3 %	0.0 %	
	%coluna	0.5 %	0.4 %	0.0 %	
Computador de mesa	n	27	58	0	85 (3.2)
	%linha	31.8 %	68.2 %	0.0 %	
	%coluna	1.7 %	5.9 %	0.0 %	
Outro	n	0	1	1	2 (0.07)
	%linha	0.0 %	50.0 %	50.0 %	
	%coluna	0.0 %	0.1 %	7.7 %	

c) O dispositivo que você mais usou esteve inteiramente à sua disposição durante as aulas remotas e demais atividades escolares?

Sim	n	1351	848	10	2209 (85.3)
	%linha	61.2 %	38.4 %	0.5 %	
	%coluna	84.5 %	86.8 %	76.9 %	
Não, pois foi compartilhado com outra(s) pessoa(s)	n	247	129	3	379 (14.7)
	%linha	65.2 %	34.0 %	0.8 %	
	%coluna	15.5 %	13.2 %	23.1 %	

d) Neste ano, na maioria das vezes, você assistiu às aulas remotas:

Ao vivo, de forma síncrona	n	1390	895	11	2296 (88.7)
	%linha	60.5 %	39.0 %	0.5 %	
	%coluna	87.0 %	91.6 %	84.6 %	
Gravadas	n	63	37	0	100 (3.9)
	%linha	63.0 %	37.0 %	0.0 %	
	%coluna	3.9 %	3.8 %	0.0 %	
Outros (podcasts, grupos de WhatsApp)	n	145	45	2	192 (7.4)
	%linha	75.5 %	23.4 %	1.0 %	
	%coluna	9.1 %	4.6 %	15.4 %	

e) Durante as aulas remotas e nos estudos, você recebeu algum tipo de orientação, além da dos professores?

Sim, dos meus familiares	n	431	239	2	672 (26)
	%linha	64.1 %	35.6 %	0.3 %	
	%coluna	27.0 %	24.5 %	15.4 %	
Sim, de amigos/colegas	n	597	365	6	968 (37.4)
	%linha	61.7 %	37.7 %	0.6 %	
	%coluna	37.4 %	37.4 %	46.2 %	
Não	n	570	373	5	948 (36.6)
	%linha	60.1 %	39.3 %	0.5 %	
	%coluna	35.7 %	38.2 %	38.5 %	

f) Como você avalia a qualidade do seu acesso à internet durante as aulas remotas?

Praticamente sem acesso	n	18	10	0	28 (1)
	%linha	64.3 %	35.7 %	0.0 %	
	%coluna	1.1 %	1.0 %	0.0 %	
Péssima	n	163	116	1	280 (11)
	%linha	58.2 %	41.4 %	0.4 %	
	%coluna	10.2 %	11.9 %	7.7 %	
Razoável	n	795	422	5	1222 (47.2)
	%linha	65.1 %	34.5 %	0.4 %	
	%coluna	49.7 %	43.2 %	38.5 %	
Boa	n	521	327	3	851 (32.8)
	%linha	61.2 %	38.4 %	0.4 %	
	%coluna	32.6 %	33.5 %	23.1 %	
Ótima	n	101	102	4	207 (8)
	%linha	48.8 %	49.3 %	1.9 %	
	%coluna	6.3 %	10.4 %	30.8 %	

Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 1 acima, é possível detectar de forma expressiva algumas das variáveis elencadas anteriormente, como é o caso do espaço físico destinado aos estudos durante o período de isolamento social, quesito (a), no qual 1.123 (43,3%) da amostra ressaltaram que foi “compartilhado – com algum espaço individual (quarto)” e 776 (30%) acusaram que este espaço foi também “compartilhado – sem espaço individual (sala, cozinha)”.

Importante frisar que, na pandemia, cerca de 33,7 milhões de brasileiros estavam trabalhando de forma autônoma, com presença total ou parcial destes em casa durante o ensino remoto emergencial, prestando serviço remunerado de dentro dos próprios lares, como é o caso dos artesãos, cozinheiros (marmittarias), marceneiros, atendentes de *telemarketing*, dentre outros. Deu-se isso de modo inesperado e, por isso, improvisado, considerando o forte contágio pelo vírus, o desconhecimento sobre sua patogênese e as campanhas de desinformação por certos governantes.

Segundo Soares, Fonseca e Merichelli (2022), a prestação de serviço domiciliar pelos integrantes da família foi um fator negativo para a adesão, permanência e qualidade das aulas durante a pandemia, o que, ocasionalmente, dificultou os procedimentos de acompanhamento das aulas, realização de trabalhos escolares e até mesmo no rendimento escolar nos vários níveis de ensino, inclusive no superior (SILVA *et al.*, 2021).

No quesito (b) acima, quando questionados quais os dispositivos eletrônicos utilizados com maior frequência para o acompanhamento das aulas e realização das atividades escolares no ensino remoto, 2.049 (79,1%) responderam que faziam uso do aparelho celular e 440 (17%) faziam uso do computador portátil (*notebook*).

Em resposta ao quesito (c) acima, 2.209 (85,3%) relataram que tais dispositivos estavam inteiramente à sua disposição, não sendo compartilhado com terceiros. Verificou-se o mesmo com os discentes de nível superior (cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, Pedagogia, Química, Administração, Ciências Contábeis), que utilizaram prioritariamente o aparelho celular para as necessidades pessoais e para cumprir as demandas acadêmicas (DUTRA, GUIMARÃES, MORAES, 2021; MEDEIROS FILHO, SILVA, MAGALHÃES JUNIOR, 2023; SILVA, GOULART, CABRAL, 2021; SILVEIRA *et al.*, 2021). Decerto em virtude da ação da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, que distribuiu gratuitamente dezenas de milhares de *tablets* aos alunos do nível médio de escolas públicas⁴, o que pode ter facilitado o processo ensino-aprendizagem.

Cumpra também destacar, conforme o quesito (d) da tabela acima, que 2.296 (88,7%) assistiram às aulas remotas ao vivo, confirmando o uso exclusivo do dispositivo para as aulas e a qualidade (no mínimo razoável) da rede para transmissão de imagem e som.

Por continuidade, no quesito (e) *supra*, os escolares ressaltaram que, durante as aulas remotas, 968 (37,4%) puderam contar com o apoio dos amigos/colegas de turma, porém, em contrapartida, 948 (36%) não receberam orientações de terceiros, o que nos remete ao entendimento de que, majoritariamente, estes escolares estavam sem o devido apoio pedagógico nesse período.

Para Medeiros Filho, Silva e Magalhães Junior (2023), no decorrer do ensino remoto emergencial, houve um afastamento do professorado e alunado, repercutindo diretamente no processo de formação integral destes. Saliente-se que, devido ao afastamento social, muitas carências escolares passaram a ganhar mais relevância, como o escasso apoio pedagógico dos professores, uma vez que a demanda de atividades docentes da própria modalidade remota aumentou consideravelmente, *i.e.*: elaboração e preparação de aulas, confecção de material audiovisual, leituras e pesquisas sobre metodologias ativas. Em tempo mínimo e condições decerto precárias, apresentaram-se aos professores novos processos para operação

4 Em maio/2021, foram entregues 150 mil unidades: Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2021/05/27/governo-do-cesara-entrega-tablets-aos-alunos-do-ensino-medio-da-rede-estadual/> Acesso em: 22 jun. 2023

das ferramentas digitais de informação e comunicação e, logo em seguida, impôs-se a continuidade do ensino-aprendizagem, o que pode ter causado um “choque de realidade” ao público discente (ALVES *et al.*, 2021).

Para o aluno Martim, 16 anos de idade, da zona urbana: “Foi um período realmente novo com muitas surpresas e sensações novas, tempo de usar de autonomia e buscar se reinventar.”

Quando questionados acerca da qualidade do acesso à internet durante as aulas remotas, no quesito (f), 1.222 (47,2%) discentes informaram que tinham uma internet “razoável” e 851 (32,8%), “boa”. Nesse período, o acesso à rede passou a ser essencial para o processo de ensino-aprendizagem, direcionando as famílias (com razoável condição financeira) a priorizarem tal serviço, sob pena de severos prejuízos educacionais aos escolares (FERREIRA, SANTOS, 2021).

Na tentativa de assegurar a permanência dos aprendizes da rede pública no processo educacional em curso, o Governo do Estado do Ceará adquiriu *chips* e pacotes de dados para melhor acesso à *internet*, proporcionando melhor qualidade na transmissão e recepção das aulas remotas. Num investimento de pouco mais de R\$ 29 milhões no início de 2021, quase 347 mil alunos cearenses foram beneficiados inicialmente com a referida aquisição (CEARÁ, 2020, *on-line*). Tratou-se de mais um esforço para evitar interrupção das aulas, visto que, até o dito momento, ainda não se tinha uma previsão plausível de retorno às aulas presenciais (PORDEUS *et al.*, 2022)⁵.

No presente tópico, foi possível conhecer características do ambiente físico de estudos dos alunos do Ensino Médio do interior do Ceará durante a pandemia de Covid-19. Passamos a entender melhor as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem que acometeram os escolares participantes da pesquisa, assim como descortinar um cenário ainda pouco explorado à luz dos textos já publicados.

3.2 Percepção de desempenho escolar durante a pandemia

Para Barroso e Silva (2022, p. 123), a partir de 2020, “as relações de ensino e aprendizagem geraram novas formas de produção de intersubjetividades, sentidos e significados.” Surgiram novos contornos de saberes possíveis pelas transformações pedagógicas ocasionadas pela emergência de ensino e aprendizagem, devido à imposição do isolamento social.

Ressalte-se que, no Ensino Médio, os alunos tiveram dificuldades de natureza procedimental (adequar-se ao uso das ferramentas digitais de comunicação e informação) e motivacional (resistência em se envolver com o processo de ensino-aprendizagem de forma *on-line*), decerto devido à ausência do convívio com os demais colegas de turma, professores, líderes de classe, monitores de disciplinas e afins (MACEDO *et al.*, 2020).

Em face de tais dificuldades, como o alunado percebeu seu desempenho escolar durante as aulas remotas e por ocasião da aplicação das avaliações? O aprendizado terá sido mais fácil ou mais difícil em contexto de isolamento social? Houve maior ou menor concentração por parte dos alunos?

5 As primeiras vacinas contra Covid-19 começaram a ser aplicadas no Brasil em jan/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronavac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml> Acesso em: 24 jun. 2023

Tabela 2: Percepção de desempenho escolar dos alunos do Ensino Médio/interior do Ceará (2020)

Itens/categorias	Gênero				Total(%)
	Feminino	Masculino	Outros		
a) Como o isolamento social afetou a sua organização de estudos e de compromissos escolares?					
Não afetou	n	105	100	3	208 (8)
	%linha	50.5 %	48.1 %	1.4 %	
	%coluna	6.6 %	10.2 %	23.1 %	
Pouco afetou	n	744	458	4	1206 (46.6)
	%linha	61.7 %	38.0 %	0.3 %	
	%coluna	46.6 %	46.9 %	30.8 %	
Afetou muito	n	749	419	6	1174 (45.4)
	%linha	63.8 %	35.7 %	0.5 %	
	%coluna	46.9 %	42.9 %	46.2 %	
b) No ensino remoto, você acha que:					
Aprendeu menos	n	1393	813	9	2215 (85.6)
	%linha	62.9 %	36.7 %	0.4 %	
	%coluna	87.2 %	83.2 %	69.2 %	
Aprendeu mais	n	99	76	2	177 (6.8)
	%linha	55.9 %	42.9 %	1.1 %	
	%coluna	6.2 %	7.8 %	15.4 %	
Não houve diferença	n	106	88	2	196 (7.5)
	%linha	54.1 %	44.9 %	1.0 %	
	%coluna	6.6 %	9.0 %	15.4 %	
c) Durante o isolamento social, você estima que passou, em média, quantas horas por dia diante da tela assistindo apenas às aulas?					
Menos de duas horas/dia	n	343	192	1	536 (20.7)
	%linha	64.0 %	35.8 %	0.2 %	
	%coluna	21.5 %	19.7 %	7.7 %	
De três a cinco horas/dia	n	791	498	8	1297 (50.1)
	%linha	61.0 %	38.4 %	0.6 %	
	%coluna	49.5 %	51.0 %	61.5 %	
Seis ou mais horas/dia	n	464	287	4	755 (29.2)
	%linha	61.5 %	38.0 %	0.5 %	
	%coluna	29.0 %	29.4 %	30.8 %	

d) Além das aulas, quantas horas por dia você dedicou aos estudos durante a quarentena?

Menos de uma hora, pois só conseguiu assistir às aulas	n	602	373	5	980 (37.8)
	%linha	61.4 %	38.1 %	0.5 %	
	%coluna	37.7 %	38.2 %	38.5 %	
De uma a duas horas de estudo por dia	n	657	421	7	1085 (42)
	%linha	60.6 %	38.8 %	0.6 %	
	%coluna	41.1 %	43.1 %	53.8 %	
De três a quatro horas de estudo por dia	n	251	137	0	388 (15)
	%linha	64.7 %	35.3 %	0.0 %	
	%coluna	15.7 %	14.0 %	0.0 %	
Cinco ou mais horas de estudo por dia	n	88	46	1	135 (5.2)
	%linha	65.2 %	34.1 %	0.7 %	
	%coluna	5.5 %	4.7 %	7.7 %	

Fonte: elaboração própria.

De acordo com os dados da pesquisa dispostos na Tabela 2 acima, no quesito (a), 1.206 (46,6%) escolares afirmaram que a transição do ensino presencial para o remoto “pouco afetou” (teve pouco impacto, sem consequência relevante) a “organização dos estudos e de compromissos escolares”. Em contrapartida, uma quantidade quase igual, de 1.174 (45,4%), revelaram exatamente o oposto, ou seja, que “muito afetou”.

Afirma o aluno Moacir, 17 anos, da zona rural: “Está sendo bastante difícil manter a saúde mental de qualidade.” Em tom mais informal, Irapuã, também de 17 anos, da zona urbana, desabafa: “Tem muitas atividades, isso é mó paia eles deviam ter consciência e mandar mais poucas atividades porque estamos muito sobrecarregados.”

Apesar de 46,6% da amostra relatar que a transição do ensino presencial para o remoto “pouco afetou” sua rotina escolar, enfatize-se que, conforme o quesito (b) acima, 2.215 (85,6%) dos escolares relataram que “aprendeu menos” a partir dessa mudança emergencial de continuação dos estudos. O quantitativo, 85,6%, assusta, mas não é de todo surpreendente, pois bem reflete as opiniões de especialistas e docentes que se opunham à continuidade das aulas na pandemia. As outras atividades domésticas, as redes sociais viciantes, a estrutura física deficiente, as notícias sobre sequelados e mortos pelo coronavírus, enfim, a luta por uma vida minimamente sã, foram fatores que afetaram sobremaneira o psiquismo de cada um em tempos pandêmicos.

Opina Araquém, de 16 anos, da zona urbana:

pra mim ou faria o 2º novamente ou faria um 4º esse eu perdi. não tem como acompanhar direito pq na escola né é diferente a gente não tem imprevistos como tem em casa, querendo ou não é mais difícil para as meninas que as mães colocam logo p cuidar de casa, não tem como ministrar as aulas do curso 100% nada se compara ao acompanhamento pessoal dos professores, além de algumas ferramentas essenciais estarem faltando nesse ensino remoto, não me sinto preparado para estagiar ano que vem.

Quanto ao quesito (c) *supra*, que investiga o chamado “tempo de tela”, 1.297 (50,1%) estudantes destinaram “três a cinco horas por dia” apenas às aulas diante de uma tela e 755 (29,2%), pouco menos de um terço do total, “mais de seis horas por dia”. Percebe-se o esforço para dedicar uma razoável quantidade de horas ao acompanhamento integral das aulas, considerando que quatro quintos dos pesquisados passaram mais de três horas por dia defronte as telas (aparelhos celulares, computadores, *notebooks* e afins). Todavia, é perceptível que o ensino remoto, não obstante a carga horária relatada acima, não se mostrou tão eficaz, pouco facilitando o processo de ensino-aprendizagem, como visto em (b) acima (ainda que devam ser, obviamente, consideradas outras variáveis já apresentadas).

No que tange ao tempo autônomo destinado a horas de estudo, ou seja, o período destinado pelo próprio aluno para estudar por conta própria, 1.085 (42%) relataram “de uma a duas horas de estudos por dia” e 980 (37,8%) informaram “menos de uma hora por dia, pois só conseguiu assistir as aulas”. O quesito (d) acima nos revela um dado preocupante, pois pouco mais de 80% não estudaram mais de duas horas diárias autonomamente. Essa realidade pode estar associada ao fato de o ambiente domiciliar não ser adequado para os estudos, a falta de *internet* fixa e de qualidade, a precariedade do dispositivo, o ambiente compartilhado com os demais membros da casa, além das apreensões naturais advindas de um cenário indefinido de pandemia.

Vale também conhecer o descontentamento da aluna Iracema, de 17 anos de idade, da zona rural:

Estou odiando pois os professores não entendem que embora passamos o dia todo em casa não pode passar milhões de atividade, e que se der alguns problemas com o celular ou internet não é culpa nossa, e que nem tudo é mentira para não participar das aulas, e como passamos o dia em casa temos que ajudar nossa mãe com tarefas domésticas, temos que ter empatia ao contrário dos professores que não ligam para nossa saúde mental

Em consonância com Fritsch *et al.* (2021), as horas destinadas aos estudos de escolares do Ensino Médio decaiu consideravelmente, principalmente devido a fatores associados com a desmotivação em investir um tempo determinado a estudar diante de uma tela, uma vez que as aulas, trabalhos e reuniões ocorriam da mesma forma, o que tornou esse processo cansativo aos escolares.

Neste sentido, Andira, aluno de 15 anos, da zona urbana: “Sinceramente, acho que não estou aprendendo e fixando completamente o conteúdo, tenho dificuldade de acompanhar o conteúdo, e estou sendo afetando na minha visão!”

Outro fator que pode ter associação com os achados da pesquisa, é o de apoio aos pais em seus serviços domésticos e remunerativos. A partir da escassez de trabalho qualificado e aumento do trabalho autônomo domiciliar, muitos adolescentes tiveram que agregar à sua rotina uma demanda de trabalho (remunerado ou não), o que pode ter influência direta ou indireta no direcionamento de tempo para estudos extraclasse (FRITSCH *et al.*, 2021; NERI, OSORIO, 2021).

Com o desfecho deste tópico, aproximamo-nos de dados relativos à percepção de desempenho escolar dos alunos do Ensino Médio do interior do Ceará sob a pandemia de Covid-19. Grandes foram as dificuldades de alunos, e, por conseguinte, muitas as suas queixas sobre a efetividade e a operacionalidade destas iniciativas que afetaram o desempenho acadêmico deles neste período de intensas transformações da humanidade.

4. Conclusão

O isolamento social durante a pandemia ampliou as desigualdades sociais e educacionais que historicamente existem no sistema educacional brasileiro. Sem políticas públicas consistentes, foram negados os princípios de isonomia curricular, com emergência de disparidades educacionais.

Apesar das diretrizes e regulamentações baixadas pelo MEC e pelas Secretarias de Educação, com o fito de regular o ensino remoto mediado por tecnologias digitais, verificou-se a falta de contrapartida e de responsabilidade em relação às condições de implementação desse tipo de ensino.

O Estado, por vezes, ignorando as condições materiais das escolas e da comunidade escolar, ressaltou, ainda que, involuntariamente, fatores que afetaram e ainda afetam negativamente o percurso escolar dos estudantes, relacionados às condições socioeconômicas, à infraestrutura das escolas e às condições e metodologias de trabalho dos professores.

Vejam-se a precária formação dos professores, os inadequados ambientes escolares, o insuficiente acesso à *internet* e aos recursos para participação efetiva nas aulas remotas como fatores que apontam para um agravamento exponencial das desigualdades, revelando aspectos socialmente injustos e destacando a persistência de uma educação descolada da realidade dos jovens das escolas públicas durante (e após) o ensino remoto emergencial e a pandemia.

Como consequência, defasagem entre idade-série, atração de um (ainda que precário) mercado de trabalho e crescente desinteresse pelos estudos são fatores enfrentados pelos escolares na tentativa de conciliar seus estudos com o labor e/ou estágio, agravadas pelas condições educacionais e sociais em suas famílias, seja devido ao baixo nível de escolaridade, seja pelo subemprego/desemprego causados pela pandemia.

As altas taxas de abandono escolar, geradas pelos fatores acima, têm demandado uma luta pela democracia na educação pública, por meio de uma distribuição equitativa, controlada e orientada pela justiça escolar das condições e dos recursos destinados a ela.

Reiteramos que o ambiente adequado para o processo de ensino-aprendizagem é primordialmente o presencial, na escola, ainda que tenha aumentado substancialmente, em sala de aula, a demanda e o uso dos aparelhos eletrônicos para pesquisas, resolução de provas e atividades afins. Alerta-se que o uso excessivo dos aparelhos eletrônicos, que passaram a ser imprescindíveis nessa “nova realidade” de ensino remoto emergencial, pode ter contribuído diretamente com os *déficits* educacionais já existentes.

Mas ainda são desconhecidas, mais amiúde, as consequências deste cenário educacional atípico, afetado pelos fatores pedagógicos e motivacionais direcionados às horas destinadas aos estudos mediados pela tecnologia digital.

Considerando que a maioria dos discentes entrevistados integra a rede pública de ensino, é necessário investigar o que mais especificamente afetou este grupo de estudantes em termos de qualidade e de permanência no processo de ensino-aprendizagem nesse período. Também urge o aprofundamento de análises dos instrumentos avaliativos aplicados durante a pandemia, cujos dados revelados pela nossa pesquisa podem ser proveitosos a pesquisadores, professores, alunos e demais interessados na presente temática.

Referências Bibliográficas

ALVES, M. V. M. et al. Ensino remoto no período de pandemia: dificuldades apontadas pelos docentes quanto ao uso de mídias digitais. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 15, p. e600101523889-e600101523889, dez. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23889>.

ARAUJO, S. C. Lo. G.; YANNOULAS, S. C. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 754-771, janeiro. 2020. <https://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1208>.

BARROSO, F. R.; SILVA, T. R. Intersubjetividade e aprendizagem no contexto de ensino remoto: a apre-

- são de novos sentidos e significados por alunas de Ensino Médio de escolas públicas no interior do Ceará. In: BARROSO, Felipe dos Reis; SILVA, Tatiana Ribeiro (orgs.). **Formação docente e racionalidade pedagógica**: estudos em homenagem ao professor Jacques Therrien. Fortaleza: EdUece, 2022. p. 121-140
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio. Seção 1, 44-46, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br-resolucoes-2016-reso510.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Estudantes da rede de ensino do Governo do Ceará começam a receber os chips com pacotes de internet**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/12/28/estudantes-da-rede-de-ensino-do-governo-do-ceara-comecam-a-receber-os-chips-com-pacotes-de-internet/>. Acesso em: 15 jun. 2023
- DUTRA, J.; GUIMARÃES, M. da G. V.; MORAES, A. F. M. Ensino remoto e a pandemia da Covid-19: experiências e aprendizados. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, 2021.
- FERREIRA, S. F.; SANTOS, A. G. M. Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de Queimadas-PB. **Revista científica semana acadêmica**, Fortaleza, v. 9, n. 207, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.35265/2236-6717-207-9177>.
- FRITSCH, R. et al. O ensino remoto no contexto da pandemia de Covid 19 em escolas públicas de Ensino Médio. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Asa Norte, v. 37, n. 3, p. 1478-1505, set-dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbpae/v37n3/1678-166X-rbpae-37-3-1478.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2023.
- HAIDER, N. al. Lockdown measures in response to COVID-19 in nine sub-Saharan African countries. **BMJ Global health**, v. 5, n. 10, p. e003319, maio. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2020-003319>.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MACEDO, V. L. *et al.* Aula remota no Ensino Médio frente a pandemia da COVID19: uma revisão bibliográfica. **Interfaces do conhecimento**, Barra do Garças, v. 2, n. 3, ago-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistainterfaces&page=article&op=view&path%5B%5D=528>. Acesso em: 22 maio. 2023.
- MEDEIROS FILHO, A. E. C.; SILVA, L. S.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Estágio curricular supervisionado em educação física no ensino remoto emergencial. **Revista Cocar**, Telégrafo, v. 16, n. 34, março.2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4850> Acesso em: 26 maio. 2023.
- MEDEIROS FILHO, A. E. C.; SILVA, L. S.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Adesão às atividades remotas de estágio na formação de professores de educação física. **Revista Práxis**, Três Poços, v. 15, n. 29, maio. 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/4420/3086>. Acesso em: 22 maio. 2023.
- NERI, M.; OSORIO, M. C. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 28-55, jan-jun. 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/qd2v9>. Acesso em: 22 maio. 2023.
- PORDEUS, M. P. et al. O ensino remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no Estado do Ceará: alguns apontamentos no cenário da pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 4, p. e32511427531-e32511427531, mar. 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27531>.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SOARES, R. F.; FONSECA, J. C.; MERICHELLI, M. A. J. Discurso político, ações e estratégias docentes durante

- a pandemia em uma escola municipal de Fortaleza. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 7, n. 3, julho. 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.48017/dj.v7i3.2232>.
- SILVA, A. P. M. et al. Estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 44, p. 63-72, agosto. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4453> Acesso em: 21 maio. 2023.
- SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 407-423, fev. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14238>.
- SILVEIRA, S. R. et al. Impressões dos alunos de um curso de bacharelado em Sistemas de Informação acerca do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 20, n. 1, jun. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.569>.
- SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços Em Educação**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 85, jan/dez. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>.
- SOUZA, S. C. M.; SILVA, J. D. S.; CABRAL, M. A. A transição do ensino presencial para o ensino remoto à distância em meio ao Covid-19. **RevistAleph**, Niterói, n. 35, abr. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.22409/revistaleph.vi35.43413>.